

2011 - 2014

Gestão Vamos à Luta encerra período de lutas e conquistas no STU

Nos últimos dois anos e meio, a gestão “Vamos à Luta!” conduziu o STU de forma independente e combativa, retomando o espírito de luta de nossa categoria e garantindo importantes conquistas para os trabalhadores.

Isonomia

Em 2011, com apenas um mês de gestão, o STU organizou a maior e mais importante greve em muitos anos dentro da Unicamp, reivindicando isonomia dos pisos salariais com a USP. A reitoria tentou diminuir nossa força cortando o ponto dos trabalhadores. Nesse cenário, o STU mobilizou todos seus esforços financeiros e contou com o apoio de entidades parceiras para ressarcir os descontos, totalizando R\$ 732.284,47 pago aos trabalhadores.

O esforço da reitoria em engessar financeiramente o sindicato não parou por aí. Logo no começo de 2012, o reitor Fernando Costa ordenou a execução da cobrança de um processo de 1997 contra o STU, no valor de R\$ 454.541,40. Era nítido o desespero da reitoria na tentativa de paralisar um sin-

dicato fortalecido, que não se fur-tava da luta e que havia retomado a confiança dos trabalhadores.

Defesa de direitos

Mesmo neste cenário de grandes ataques à categoria e à gestão “Vamos à Luta!”, à intransigência do STU frente a luta por direitos dos trabalhadores obrigou a reitoria a garantir avanços para os trabalhadores. O vale-alimentação subiu de R\$ 250,00 em 2011 para os R\$ 850,00 que temos hoje, um aumento de 340%. Os pisos salariais também

foram reajustados em mais de 20%, como parte do processo de isonomia com a USP. Para os trabalhadores Funcamp, a luta junto ao STU conquistou o auxílio-alimentação e retomou a reivindicação de isonomia entre todos que trabalham na universidade.

Vamos à luta

Terminamos esta gestão com a mesma certeza de quando começamos em 2011: só a luta é capaz de trazer conquistas de fato para os trabalhadores. Vamos à Luta!



Balanço financeiro e patrimonial

Durante a gestão “Vamos à Luta!”, a reitoria atuou fortemente no sentido de atacar financeiramente o STU como forma de tentar quebrar a organização dos trabalhadores. O pagamento dos descontos da greve de 2011 os processos judiciais desengavetados pela reitoria levaram a uma situação de aperto financeiro à nossa entidade. Nessa situação, foi fundamental uma gestão de recursos responsável, que garantiu o funcionamento da entidade.

Em 2011, quando o “Vamos à Luta!” assumiu a gestão do STU, o saldo em caixa da entidade era de R\$ 533.706,95. Ao final dessa gestão, o saldo em caixa é de R\$ 1.025.913,62.

Uma das medidas de redução de custos implementada foi a substituição do sistema de informações do STU. O custo do serviço prestado anteriormente era de R\$ 5.605,67 mensais. Com a mudança, hoje o STU arca com o custo de apenas R\$ 457,60 mensais pelo sistema.

Em relação ao patrimônio da entidade, foi adquirida pela gestão “Vamos à Luta!” um veículo kombi 0km com uma nova aparelhagem de som, em substituição à antiga kombi de som, que se encontrava em péssimas condições. A entidade possuía também dois veículos Fiat Uno em péssimas condições que foram furtados. O valor pago pelo seguro desses dois veículos foi de R\$ 32.606,74, muito acima do preço de venda dos automóveis.

Dessa forma, finalizamos a gestão “Vamos à Luta!” garantindo a saúde financeira da entidade, permitindo que a próxima gestão tenha condições de encaminhar as próximas lutas da categoria, em especial a campanha salarial desse ano. Vamos à Luta!

| COMPOSIÇÃO DO SALDO (31/03/2014) | |
|---|---------------------|
| Caixa secretaria | 871,22 |
| Caixa fundo greve | - |
| Banco Santander fundo greve | 113,34 |
| Aplicação financeira fundo greve | 170.872,90 |
| Banco Santander administração | 10,00 |
| Aplicação financeira administração | 186.178,60 |
| Banco Santander convênios | 3.624,26 |
| Aplicação financeira convênios | 141.211,11 |
| Banco do brasil convênios | 5,00 |
| Aplicação financeira banco do brasil | 244.443,06 |
| Banco caixa economica federal | 1.240,76 |
| Aplicação financeira caixa economica | 439,23 |
| Aplicação financeira caixa fic giro | 272.332,65 |
| Banco Santander construção sede | 23,45 |
| Aplicação financeira construção sede | - |
| Banco Santander adm juridica | 3,81 |
| Aplicação financeira adm juridica | - |
| Empréstimo a associado | 6.183,38 |
| Cheques a compensar | (1.638,85) |
| SALDO | 1.025.913,92 |

Devolução do imposto sindical

Temos a convicção que o financiamento dos sindicatos deve ser feito exclusivamente pelos trabalhadores. Isso é o que permite a autonomia financeira e política da entidade para encaminhar as lutas da categoria. Mais ainda, defendemos que a contribuição dos trabalhadores seja feita de forma voluntária, através da sindicalização. Por isso, somos contra a cobrança do imposto sindical.

O imposto sindical, que desconta o equivalente a um dia de trabalho de todos trabalhadores

celetistas da categoria, é hoje um dos principais instrumentos de acomodação dos sindicatos. Vários sindicatos de “fachada”, completamente distantes da realidade dos trabalhadores sobrevivem quase que exclusivamente por receberem esse dinheiro. É isso que faz, por exemplo, com que o SEAC faça questão de manter a representação oficial dos trabalhadores da Funcamp.

Na Unicamp, o imposto sindical começou a ser cobrado em 2010, a partir de uma ação impe-

trada pela gestão Alerta. Sendo coerente com a posição contrária à cobrança desse imposto, a gestão “Vamos à Luta!”, pela primeira vez desde então, viabilizou a devolução do dinheiro repassado ao sindicato (equivalente a 60% do que é descontado) para todos trabalhadores. Mais ainda, implantou o sistema de devolução automática para os sócios. Com isso, reafirmamos que são os trabalhadores, e não o governo ou qualquer agente externo, quem devem definir como financiar seu sindicato.